

Evolução do emprego formal e informal setorial na economia brasileira: Uma análise de decomposição estrutural para o período de 2000 a 2009.

Fábio Souza Aranha¹, Maria Aparecida Silva Oliveira².

1. Estudante de IC da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; *fabio.aranha@gmail.com

2. Pesquisadora do Depto. de Economia da UFSCar, Sorocaba/SP

Palavras Chave: *emprego formal, emprego informal, mudança estrutural.*

Introdução

A condução da política macroeconômica, o cenário externo e as políticas voltadas a inclusão social foram responsáveis por um período de crescimento, redução da desigualdade e queda na taxa de desemprego, durante a década de 2000. (FIGUEIRAS et al., 2010).

Neste cenário, o emprego sofreu profundas transformações quanto à sua composição. O baixo crescimento do número de empregos informais e o montante de empregos formais gerados no período, principalmente no setor de serviços, culminaram no aumento da participação do emprego formal no mercado de trabalho. Deste modo, a compreensão dos principais condicionantes do processo de “formalização” que ocorrera no período fora o foco desse trabalho. Para tanto, fora utilizado o modelo de decomposição estrutural.

Resultados e Discussão

Os efeitos “Demanda Doméstica”, “Exportações” e “Mudança Tecnológica” apresentaram o mesmo sentido de variação nos empregos informais e formais. A demanda doméstica fora o maior indutor de empregos, as exportações foram responsáveis por variações positivas no mesmo, e a mudança tecnológica apresentou variações negativas apenas nos setores “Indústria extrativa”, “Indústria de transformação”, “Construção Civil” e “Administração, saúde e educação públicas”.

Quanto à estrutura das modificações, o “Coeficiente Direto” (razão entre número de empregos e valor bruto da produção) fora o grande diferencial entre as categorias de emprego, sendo responsável pelo baixo crescimento do emprego informal. Cabe destacar que, à exceção do efeito coeficiente direto, o volume gerado de emprego fora superior no emprego informal.

Tabela 1. Decomposição Estrutural da variação do emprego formal no Brasil no período de 2000-2009. (em milhares de empregos)

Setores	Coeficiente Direto	Mudança Tecnológica	Exportações	Demanda Doméstica
Agropecuária	-177.1	155.8	186.1	301.3
Indústria extrativa	27.9	-0.8	45.2	13.9
Indústria de transformação	1778.7	-218.7	122.1	928.8
Produção e distribuição de eletricidade, etc.	35.1	3.2	9.1	55.1
Construção Civil	863.4	-19.9	1.4	266.8
Comércio	1272.8	112.8	245.2	1595.6
Transporte e correio	393.8	51.1	69.8	255.7
Serviços de informação	8.3	37.9	12.1	167.6
Intermediação financeira	-263.7	113.3	13.5	257.1
Atividades imobiliárias e alugueis	63.9	15.9	3.7	69.6
Outros serviços	1364.9	61.2	303.4	2224.6
Administração, saúde e educação públicas	235.1	-59.9	6.7	2266.5

Fonte: IBGE(2014) e NEREUS(2014). Elaborado pelo autor.

Tabela 2. Decomposição Estrutural da variação do emprego informal no Brasil no período de 2000-2009. (em milhares de empregos)

Setores	Coeficiente Direto	Mudança Tecnológica	Exportações	Demanda Doméstica
Agropecuária	-6147.4	1186.0	1400.6	2261.5
Indústria extrativa	-68.9	-0.6	33.4	10.4
Indústria de transformação	-472.0	-168.5	91.4	700.4
Produção e distribuição de eletricidade, etc.	-52.7	1.0	2.7	16.6
Construção Civil	-331.3	-63.7	3.7	834.9
Comércio	-1890.3	125.5	269.9	1760.9
Transporte e correio	-452.1	56.7	75.6	280.7
Serviços de informação	-89.6	75.5	23.9	330.8
Intermediação financeira	-105.9	31.5	3.7	70.9
Atividades imobiliárias e alugueis	-149.9	20.6	4.2	85.5
Outros serviços	-1434.3	91.2	453.8	3343.0
Administração, saúde e educação públicas	-139.8	-8.7	1.0	327.3

Fonte: IBGE(2014) e NEREUS(2014). Elaborado pelo autor.

A nível setorial, “Comércio”, “Outros Serviços” e “Administração, saúde e educação públicas” foram os setores com maior variação positiva de empregos formais, sendo o efeito “Demanda Doméstica” o maior responsável por esse resultado. “Agropecuária” apresentou a maior variação negativa de empregos informais, causada pelo efeito “Coeficiente direto”.

Conclusões

Portanto, o processo de “formalização” do emprego que ocorrera no período fora causado pelos resultados positivos dos efeitos sobre o emprego formal, em destaque o efeito “Demanda Doméstica”, e a variação negativa no emprego informal causada pelo resultado do efeito “Coeficiente Direto”. Desse modo, a “formalização” ocorrera em maior escala nos setores pertencentes ao macro setor “Serviços”, os quais foram os maiores receptores de empregos do período. Em contrapartida, o setor “Agropecuária” perdera o maior montante de empregos informais.

FIGUEIRAS, L. et al. Modelo liberal-periférico e bloco de poder: política e dinâmica macroeconômica nos governos Lula. In: MAGALHÃES, J. P. A. (Orgs.) **Os anos Lula**: contribuições para um balanço crítico 2003-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010. p.35-59.

GUILHOTO, J. J. M.; SESSO FILHO, U. A. Estimação da Matriz Insumo Produto Utilizando Dados Preliminares das Contas Nacionais: Aplicação e Análise de Indicadores Econômicos para o Brasil em 2005. **Economia & Tecnologia**. UFPR/TECPAR. Ano 6, Vol. 23, Out./Dez. 2010.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas Nacionais**: Brasil, 2000-2009. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 15/11/2014.

MILLER, R. E.; BLAIR, P. D. **Input-Output Analysis**. 2 ed. New York: Cambridge University Press, 2009.